



4223 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT09 - Trabalho e Educação

CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ATUAL CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Genoveva Ribas Claro - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Gilmara Cristine Back - UTP - Universidade Tuiuti do Paraná

Este artigo analisa as condições de trabalho do professor no Ensino Fundamental do Município de Curitiba no cenário político do ano de 2015 discutindo aspectos biopsicossociais implicados no exercício da profissão e a forma como as condições de trabalho afetam a saúde mental do professor. Retrata relações entre o processo de trabalho docente e o possível adoecimento mental dos professores, que constituem um desafio e uma necessidade para se entender o mal estar do trabalhador docente e o número crescente de afastamento no trabalho por motivo de saúde mental. Baseado em elementos da literatura disponível sobre o exercício da profissão docente, foi realizada uma pesquisa empírica no período de outubro a dezembro de 2017 com professores da rede municipal de Curitiba, no Estado do Paraná, em que foi avaliado o nível de estresse do docente e as condições de trabalho. Os dados obtidos possibilitaram o conhecimento do número de afastamentos e os transtornos psíquicos que mais afetam a saúde mental dos professores, com o objetivo de propor políticas públicas voltadas para promoção da saúde mental do professor.

Palavras chave: Professor. Trabalho. Ensino Fundamental

1 INTRODUÇÃO

Este artigo analisa o cenário político da Educação Brasileira que tem gerado transformações nas instituições de ensino que já não são mais vistas como geradoras de segurança e proteção, mas de incertezas e instabilidades, perante essa situação, um novo perfil do profissional da educação passa a ser exigido, diante de um cenário social de violência, injustiça, deve preparar os alunos para a diversidade, cidadania, inclusão, respeito de gêneros, ente outros, sendo responsável em ser um agente de formação humana.

A discussão acerca das políticas públicas nas últimas décadas tomou uma dimensão muito ampla, dado o avanço das condições democráticas e também ao aumento da necessidade de arranjos institucionais de governos, necessários para realizar a governabilidade. As constantes transformações ocorridas nas instituições de ensino acarretam certas exigências e mudanças na rotina do trabalho dos professores, que precisam se adequar as novas metodologias de ensino e as necessidades da sociedade hodierna.

Os fatores estressantes do mundo moderno têm maior incidência sob a profissão docente, deixando-os mais vulneráveis a doenças mentais e resultando baixo nível de motivação, autoestima e despersonalização da identidade do professor. Desta forma, questiona: Os professores tornam-se mais vulneráveis às doenças mentais oriundas de condições de trabalho desumanizadoras?

Objetiva-se, aqui, pesquisar se as diversas mudanças no sistema educacional acarretam novas exigências para o professor e quais as principais influências na sua saúde mental. Se refere a uma pesquisa bibliográfica e empírica sobre o trabalho docente realizada em instituições de ensino público de 1ª ao 5ª ano na rede Municipal, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná. A base da coleta de dados foi a aplicação de questionários junto aos professores sobre suas condições de trabalho e qualidade de vida.

2 A SAÚDE MENTAL DO DOCENTE: ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL

A realização desta pesquisa partiu frente à constatação dos inúmeros pedidos de afastamento de professores das salas de aula em decorrência de problemas com a saúde mental, tais como stress, depressão, síndrome do pânico, ansiedade entre outras. Como aporte teórico para os estudos sobre a saúde mental do professor, considera-se necessário refletir sobre os aspectos biopsicossociais implicados no exercício da profissão e as formas como as condições de trabalho afetam a saúde mental do professor.

Para definição da amostragem optou-se para amostragem aleatória a partir de uma lista das escolas municipais desta capital, fornecida pela Secretaria Municipal de Educação em que se estabeleceu como premissa de que cada escola estudada teve a mesma chance de ser escolhida para compor a amostra e a técnica que garante igual probabilidade de seleção de forma casual. A partir da listagem foi escolhida uma amostra de 18 escolas contemplando as diferentes regiões da cidade.

Trata-se de pesquisa qualitativa e quantitativa que trabalha com um recorte da realidade educacional, que, pela sua complexidade e diversidade, não se deixa captar em toda sua concretude e dinamicidade. A pesquisa foi realizada durante o último trimestre de 2015 e envolveu 220 professores, que contribuíram significativamente de modo a permitir verificar a saúde mental dos professores da rede municipal de Curitiba e os fatores no trabalho que contribuem para o estresse crônico.

Foi utilizado um questionário e entrevistas, a análise dos dados partiu de uma contextualização das condições do trabalho do professor, a pesquisa não enfoca somente o problema da saúde mental do professor ligada meramente ao estresse, ou seja, as dificuldades de adaptação ao "ambiente de trabalho", mas procura discuti-lo a partir dos desafios enfrentados em relação ao controle do trabalho por partes dos professores, ou seja, a partir de questões ligadas ao trabalho docente.

Diante deste cenário observou que o número de afastamento de 2010 a 2017, vem aumentando gradativamente. De 2010 para 2017 houve um aumento de 13%, indicando a necessidade de ações preventivas para que o crescimento diminua.

Este dado é preocupante, pois indica que cada vez mais o professor está adoecendo e nada está sendo feito para reverter essa situação.

No estudo realizado observou que o sofrimento mental dos professores leva há quadros depressivos. A depressão é a patologia que mais afeta os trabalhadores docentes nos últimos anos de 2010 a 2014, no entanto a um crescimento significativo de casos de Transtorno afetivo bipolar, e o transtorno de ansiedade, conforme informações abaixo.

De acordo com a pesquisa podemos perceber que na categoria, outros que estão incluídos as outras patologias acometidas pelos professores, teve um aumento considerável. Em 2010 foram registradas 21 doenças, já em 2014 o registro foi de 32 doenças, incluindo: o Transtorno de humor, Transtorno de personalidade, Psicose orgânica, Transtornos dissociativos, Transtornos emocionais com início específico na infância. Transtorno de personalidade e de comportamento decorrente de doenças, lesões e disfunções cerebrais. Transtornos mentais psicóticos não orgânicos, transtornos delirantes, persistente, Episódio maniaco e Transtornos mentais não especificados.

Como referência a investigação empírica realizada nas escolas públicas na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil, evidenciam que 52,7% docentes entrevistados estão no início da docência, entre 1 a 10 anos; sendo que os professores que continuam na profissão docente a mais de 20 anos são apenas 15,8%. Muitos jovens professores apresentam expectativas em continuar a trabalhar numa universidade, mas diante das diversidades alguns professores perdem essas expectativas e sentem-se desmotivados.

Verifica-se que 47,3% dos professores que responderam aos questionários estão em constantes atividades acadêmicas em busca de aperfeiçoamento. Destes 66,6% não tem mais de 10 anos na docência universitária. Dos professores entrevistados 26,3% pensa realmente em desistir da docência, devido a falta de estrutura e reconhecimento, pela desconsideração mútua entre os próprios colegas de profissão, mas principalmente devido aos baixos salários e também ao comportamento dos alunos, considerado como inadequado.

No entanto, 68,5% não pensam em desistir da profissão apesar das dificuldades apresentadas, como o desgaste mental para manter a qualidade de ensino, falta de políticas públicas educacionais, dificuldades de aprendizagem dos alunos e falta de disciplina.

Em relação à necessidade à licença devido a motivos de saúde, 94,7% dos professores não se afastaram. No entanto, 84,2% já pensaram em tirar licença devido ao desgaste emocional no trabalho. Tem-se que muitos professores estão sofrendo silenciosamente, e, devido a cobrança por desempenho, não manifestam o pedido de afastamento.

Nota-se que, em conformidade com as tendências ligadas ao processo de transformações recente do ambiente acadêmico, professores manifestam insatisfação com o trabalho, revelando também serem afetados por mal-estar físico e mental. A relação entre o trabalho do educador e o relacionamento com os alunos e outro ponto importante e um dos mais desafiadores do ponto de vista psicológico, pelo fato de que se faz obrigatória a construção de uma relação de afetividade com o aluno, para que o trabalho possa ser realizado com qualidade. É através do afeto e da confiança que se dá o processo de aprendizagem, e ela deve ser buscada pelo educador. No entanto, uma das dificuldades que acometem os professores se dá justamente devido a isso: o ciclo afetivo professor-aluno-professor nunca se fecha totalmente, ou seja, o investimento de energia afetiva por parte do professor não retorna na sua totalidade, dissipando-se frente a diversos fatores mediadores da relação. Para Codo (1999, p.14), “[...] através de um contato tácito, onde o professor se propõe a ensinar e os alunos se dispõem a aprender, uma corrente de elos de afetividade vai se formando, propiciando uma troca entre os dois”.

As emoções não dependem somente da personalidade do professor, dependem também das relações sociais. É correto afirmar que cada professor interpreta as situações de acordo com suas experiências subjetivas associada a mudanças fisiológicas, além de sua percepção, no entanto a cultura estabelecida, com as normas formalizadas e aceitas moldam a cultura escolar e a atividade profissional. A cultura escolar das séries iniciais do ensino fundamental é mais familiar e os professores precisam ter mais cuidado e preocupação com os atos de seus alunos.

A emoção inclui a percepção de uma situação em função dos objetivos pessoais e a disposição para determinadas ações. As emoções são, também, sinais de alerta que devem ser atendidos, e orientações diante de determinadas situações que devem ser avaliadas. (MARCHESI, 2008, p.106)

De acordo com a pesquisa identificou que 48% apresentam sintomas de estresse na fase de resistência e 11% estão na fase de quase exaustão e 4% estão na fase mais crítica que é a exaustão. As maiores queixas dos professores estão na falta de envolvimento e comprometimento dos familiares e alunos.

Como o professor avalia e enfrenta os problemas é que determina suas reações diante das situações. A avaliação é o processo que indica se o fator estressante é um desafio ou uma ameaça, neste processo, há uma atividade mental que, em parte, é racional e, em parte emocional, em que se faz um reconhecimento, uma estimativa da situação, com base em suas experiências e de como irá enfrentá-lo. Já o enfrentamento, “[...] é o conjunto de esforços que uma pessoa desenvolve para manejar ou lidar com as solicitações externas ou internas, que são avaliadas por ela como excessivas ou acima de suas possibilidades” (FRANÇA; RODRIGUES, 2002, p.48).

3. CONCLUSÕES

Como cita Esteve (1999), a mais significativa mudança ocorrida no papel do professor está relacionada ao que denomina de "avanço contínuo do saber". Não se trata somente da necessidade de atualização contínua, mas sim da renúncia a conteúdos e a um saber que vinha sendo de seu domínio durante anos.

Os professores devem incorporar conteúdos que nem sequer eram mencionados quando começaram a exercer esta profissão. O professor que resiste a estas mudanças, que ainda pretende manter o papel de modelo social, o de transmissor exclusivo de conhecimento e o de hierarquia possuidora de poder tem maiores possibilidades de ser questionado e de desenvolver sentimentos de mal-estar. As transformações ocorridas no mundo globalizado atingem Instituições do Ensino Superior e os professores precisam se adaptar rapidamente ao novo papel, os que têm resistência a se adequarem a nova realidade vivenciam um mal estar com isso desenvolvem algumas psicopatologias ligadas a profissão docente.

Contudo é necessário levarem conta, que esta forma de focalizar o trabalho do professor e a sua atualização profissional pode jogar para ele a responsabilidade pela sua formação, o que tem sido uma estratégia neoliberal para se não investir em políticas públicas de formação, de qualidade, inicial e continuada de professores.

Os profissionais de educação são apontados como os mais afetados em maior ou menor grau pelo estresse, prejudicando as relações profissionais e interpessoais, levando deterioração crescente da qualidade de vida nos diversos âmbitos do trabalho humano e na vida pessoal. É importante ressaltar que esses dados da pesquisa são importantes para estabelecer políticas públicas eficazes na contemplação da prevenção, do diagnóstico e tratamento para os professores.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T; CAMARGO, B. **A Gestão democrática na Constituição Federal de 1988**. In: PORTELA, R. ADRIÃO. T. (Orgs.) Gestão, financiamento e direito à educação: uma análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: **ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

CODO, W. (Org.). **Por uma psicologia do trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Trad. L. A. Monjardim. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007

_____. **A Loucura do Trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho**. 5ª edição São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

ESTEVE, J..M. O mal-estar docente: **a sala de aula e a saúde dos professores** São Paulo: EDUSC , 1999

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Violência e paz: **a exigência de novas políticas e ações integradas**. In: Violência e indisciplina na escola. Anais do XI Colóquio da AFIRSE, Lisboa: Universidade de Lisboa, 2002.

_____. **Repensando e resignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”**. Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 89, p. 1227-1249, set./dez. 2004.

_____. **Gestão democrática da educação: resignificando conceitos e possibilidades**. IN: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M. A (org.) Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FRANÇA A.N.L. e RODRIGUES A. L. **Stress e Trabalho: uma abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas, 2002

FREIRE, P. R. N. **Educação e atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire. 2002.

MARCHESI, A. **O bem estar dos professores: competência, emoções e valores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores**: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ Unesco, 1984.

SENNETT, R. A corrosão do caráter: **as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2000.